



TRIBUNA Livre

7
ABRIL
1956

SEMANÁRIO DE CRÍTICA E ACTUALIDADES

DIRETOR: PAULO BARROSA DE MACEDO

REDACTOR: ANTONIO JOSÉ DA COSTA

DIRETOR: JOÃO BARROSA DE MACEDO

PROPRIEDADE: IRMÃOS BARROSA DE MACEDO

Composição, Impressão e Redacção: LARGO DO DR. OLIVEIRA SALAZAR - AMARES

A conferência proferida pelo magnífico Reitor da Faculdade de Filosofia, Prof. Doutor Lúcio Craveiro da Silva, nos Paços do Concelho, foi uma magistral lição sôbre sociologia rural

A convite da Direcção do Grémio da Lavoura de Amares, deslocou-se a esta Vila, o Prof. Doutor Lúcio Craveiro da Silva, Magnífico Reitor da Faculdade Pontifícia de Filosofia, a fim de proferir uma conferência sôbre sociologia rural.

Pela justa fama do orador o público acorreu em grande número, enchendo completamente a sala no intuito de escutar um dos grandes valores da nossa geração, dissertando sôbre uma matéria que se adapta admiravelmente ao auditório dos meios rurais.

Presidiu o Sr. Dr. Eduardos Gonçalves, ilustre Presidente da Comissão Concelhia da U. N, tendo à sua direita o Sr. Dr. Manuel Arantes Rodrigues, Conservador do Registo Civil e Predial e Juiz Municipal e o Snr. Fernando Salgado, em representação da Câmara de Braga.

À esquerda o Senhor Coronel Graciliano dos Reis Marques, Comandante Distrital da Legião Portuguesa e Engenheiro Agrônomo João de Vasconcelos, do Posto Agrário de Braga.

Na sala vimos as pessoas

mais gradas do concelho e algumas de concelhos vizinhos.

O Sr. Presidente da Mesa dirigiu ao distinto auditório algumas palavras convidando o Sr. Presidente da Direcção do Grémio da Lavoura a fazer a apresentação do distinto orador.

O Sr. Presidente da Grémio da Lavoura referiu a razão desta conferência que é a primeira de um ciclo delas que o Grémio pretende levar a efeito, e seguidamente referiu-se ao orador presente tecendo-lhe rasgado elogio.

Quando o Sr. Dr. Lúcio Craveiro da Silva se ergueu a assistência aplaudiu-o demoradamente findo o que tomou a palavra.

Começou por se referir ao Concelho de Amares, com as suas riquezas naturais: laranja, vinho e azeite, e aos seus antepassados realçando, de entre eles, D. Gualdim Pais, o mestre dos templários.

A sua conferência inicia-se com várias referências à indústria e à lavoura, focando o estado de espírito vulgarmente reinante no seio daquela para depois dizer

da maneira de viver e de sentir nos nossos meios rurais.

«O agricultor é mais calmo, mais pensador, mas porque vive mais isolado, é também mais individualista».



O douto conferente no uso da palavra

E mais adiante:

«O trabalhador rural vive mais isolado com a natureza, com as aves do céu, com a sua família e as responsabilidades da sua vida.

Este isolamento se o salvou, no entanto, dos ares deletérios do nosso mundo chamado civilizado, criou nos governantes e nas entidades responsáveis a ideia de que o seu isolamento, a sua mentalidade isenta dos estigmas proletários e as condições particulares do seu meio levantariam uma barreira que o defenderia dos novos fermentos e das doutrinas inovadoras que hoje imbebem e agitam a vida social».

Medidas para melhorar a situação do proletário moral

O orador entra a seguir nas medidas que de uma

(Continua na 2.ª página)

Ingratidão no seio

do F. C. do Porto

(Continuação)

A vida do grande Clube nortenho, que nos sectores administrativo e desportivo (no cômputo geral e não numa secção) atingiu o seu apogeu a quando da inauguração do seu monumental estádio, não só estagnou como parece ter sofrido quebra.

E não foi por falta de colaboração dos valores das anteriores gerências, mas sim, quanto a nós, pela falta de uma série de condições intrinsecas que tem de possuir quem comanda tão grande nau.

No referido aspecto de colaboração a «Tertúlia Portista» deu sublime e inalterável lição, como, aliás, tudo fazia esperar, fazendo das suas reuniões outras tantas manifestações de apoio aos dirigentes.

No conflito entre o F. C. do Porto e a F. P. F. o seu papel foi de aplauso aos directivos e de incentivo à defesa dos interesses morais e materiais do clube e da cidade, com uma prontidão e desassombro bem filhos de espíritos altamente formados para quem os interesses maiores da agremiação contam como motivo imperante.

Os homens pundonorosos que haviam transportado a colectividade de mediania para o mais alto lugar da jerarquia do desporto nacional, ao conhecerem da falta de consideração com que o seu clube havia sido tratado pela Federação mostraram-se a seu lado, e foram-no de tal maneira, que mais do que os protestos dos dirigentes deve ter-se olhado a esses nomes com assento garantido na polifida e outras actividades nacionais.

O que não pensariam, certamente, esses homens de

honorabilidade «de um só rosto e de uma só fé», é que os seus aplaudidos, pouco tempo depois, receosos talvez de que a confirmação da penalidade aplicada, lhes tirasse os os lugares, haviam de esquecer os pergaminhos da colectividade e da Invicta Cidade e pedir o «habeas corpus».

Certamente que tão brusco, incompreensível e injustificado bemol não podia ter o beneplácito de homens como aqueles outros frente aos quais nos vimos curvando

(Continua na 2.ª página)

Curso de podadores

É conhecida a situação dos nossos laranjais devido às geadas e ventos frios que tanto mal lhes causaram.

No sentido de amenizar a crise tanto quanto possível, vai o Grémio da Lavoura de Amares com o concurso dos técnicos do Posto Agrário de Braga, organizar um curso de podadores, que serão especialmente preparados para tratar as árvores no estado em que se encontram.

Além disso, ser-lhe-ão ministrados conhecimentos sôbre a adubação dos mesmos laranjais na época presente.

O referido curso funcionará dentro de dias e através dele podem os associados do Grémio colher os ensinamentos técnicos tão necessários, podendo essas instruções generalizar-se aos filhos dos associados.

É aconselhável, conforme instruções já transcritas neste jornal e vindas do Posto Agrário, que a poda se não faça antes de tempo, isto é, antes de surgirem os rebentos que nos hão-de dizer quais os carnos a cortar ou torar.

Mas como a época se vai adiando e o tempo quente já chegou, tudo indica que as podas estão á porta; mais uma razão para que os cursos tenham frequência e interesse e que cada um procure os elementos que vão ser facultados para que o mal seja, dentro do possível, um mal menor.

AVISO

Por falta de espaço não publicamos hoje o prometido artigo «Um pouco sobre o Conselho Geral do Grémio da Lavoura», do que pedimos desculpa.



A mesa que presidiu à conferência do Prof. Dr. Lúcio Craveiro da Silva

A conferência proferida pelo Magnífico Reitor da Faculdade Pontifícia de Filosofia, Prof. Doutor Lúcio Craveiro da Silva, nos Paços do Concelho, foi uma magistral lição sobre sociologia rural.

(Continuação da 1.ª página)

maneira geral devem ser tomadas em consideração para melhorar as condições lastimosas do proletariado rural e afirma:

«O primeiro aspecto a considerar é o salário. Todo o salário digno deste nome deve permitir ao trabalhador o seu sustento e o da sua família; deve garantir-lhe uma base humana para se desenvolver e fugir à sua triste situação: deve, finalmente, oferecer-lhe ainda em tempos normais, a possibilidade de poder constituir um património. Ora, o nosso salário rural raramente é suficiente para o trabalhador se alimentar e se vestir, quanto mais para alcançar a satisfação das outras exigências humanas!..»

O orador passa em revista às diferentes medidas que considera oportunas para a defesa do nosso proletariado rural e refere depois a grande aspiração, o sonho que alimenta todo o agricultor e que é o de possuir um pedaço de terra e de lhe chamar seu.

Sobre divisão da propriedade

Diz da necessidade que há na divisão da propriedade para que aquela aspiração se cumpra, mas depois referindo-se ao caso especial do Minho diz:

«Pelo contrário, no Minho por exemplo, o problema não está na acumulação da propriedade (o problema aí seria até a desmedida parcelação das terras) mas sim no excesso demográfico que já não encontra terra disponível para uma exploração economicamente rendosa. Neste caso só pode haver duas soluções: ou a emigração que tem sido o solução mais frequente embora dolorosa, já por deixar partir os braços mais robustos, já por ver essa emigração nem sempre convenientemente orientada e protegida, ou a industrialização complementar que manteria essa população vigorosa presa à terra e lhe ofereceria a vantagem de encontrar nessa indústria o salário adicional que a agricultura extremamente fraccionada, já não pode oferecer.»

Neste momento entrou Sua Ex.ca Senhor governador Civil que recebeu uma ovação indo presidir à sessão.

O orador reiniciou a sua

douta conferência focando o despertar dos meios rurais que se vem verificando por todo o país com a apresentação das suas justas reivindicações.

Congratula-se com esse despertar da alma serena do camponês agitada também pelos problemas do nosso tempo e dedica-lhe o encerrar da sua oração, nestes termos:

Despertar dos meios rurais

«Estaremos assistindo ao aparecimento de uma nova fase do movimento de elevação do meio rural? Oxalá que assim seja. Se temos o nosso espírito aberto às perspectivas cristãs de caridade, de



O sr. presidente do Grémio apresenta o conferente

fraternidade social, não deixaremos de sentir uma viva alegria ao ver convergir a atenção de todos para a triste situação daqueles que trabalhando duramente de sol-a-sol nos campos que alimentam a colectividade, desta receberam em troca muita indiferença e bastantes injustiças. E a nossa decisão de suavizar sorte dura e agreste do camponês deve ser tanto mais veemente quanto estamos persuadidos de que só uma visão cristã da vida os pode socorrer. De facto nem o ingenuo optimismo do liberalismo pode resolver este trágico problema de que foi causa nem o colectivismo marxista pode acabar com uma exploração que só aumentou com os seus métodos de terror e de capitalismo de Estado.

Só uma dedicação livre de preconceitos, só um amor desinteressado de intuídos económicos e políticos, só uma constância cheia de paciência e de abnegação ao serviço e

uma técnica esclarecida poderão satisfazer as exigências da justiça social tão esquecida na dura sorte do nosso irmão camponês.

Somos chegados à hora da desproletarização da classe rural.

Ao findar, a assistência ergue-se para tributar ao orador uma salva de palmas, verdadeiramente satisfeita e agradecida pela lição magistral que acabava de escutar.

Sua Ex.ca o Senhor Governador Civil usou finalmente da palavra para referir a razão da qual chegara tarde a esta conferência e diz da sua admiração pelo orador como filósofo e educador.

Diz ser com o maior agrado que vê surgir no nosso país um movimento em defesa do trabalhador rural, estando convencido que entre governantes e governados se encontrará a solução justa e desejada.

Termina por referir esta grande verdade: «A agricultura a quem temos exigido quase tudo e a quem temos dado quase nada», sendo muito aclamado.

O conferencista foi, então muito cumprimentado pelos presentes, acabando, desta forma, uma sessão destinada à lavoura e que atingiu, inteiramente, os seus fins.

(Continuação da 1.ª página)

pela admiração que nos inspira a obra que fizeram a dentro do clube que idolatramos.

Vá então de chamar a um agrupamento de acendrado amor clubista de «folclore» e de retirar da lista do Conselho Geral os nomes maiores do historial do F. C. do Porto, como se a sua substituição se pudesse fazer com a indicação do nome de «algum menino ciumentoso».

Ao lermos, hoje, num jornal da especialidade, que se busca uma lista única que inclua os nomes grandes do clube azul-branco, lembrou-nos a lição nobre que os srs. Drs. Moreira de Sousa, Urgel Horta, Paulo Pombo e Se-

bastião Ferreira Mendes deram ao deixar incluir os seus nomes na lista apresentada em oposição e em que estavam o daqueles que os quiseram retirar.

São assim os homens verdadeiramente grandes, não os afecta que as crianças brinquem à sua beira-eles serão sempre grandes e aqueles jamais deixarão de ser pequenos.

Desde que a lista única inclua os nomes grandes lá estarão os que referimos no último número e, certamente, ainda o do Dr. Canto Moniz; porque a generosidade a ninguém fica mal vejam lá se podem incluir o de algum dos «meninos ciumentosos.»

Voltaremos no próximo numero.

Tradicionais festas a Santo António De 13 a 17 de Junho Feira Nova-Amares



Como se aproximam as festas a Santo António, a comissão não se tem poupado a trabalhos, procurando

assim fazer com que as mesmas sejam cada vez maiores.

Desde já se encontra contratado as pistas de automóveis, carroceis, aviões e diversas barracas de diversões.

Estando já em negociações com a ornamentação e iluminação, o grupo Zés Pereiras e ranchos folclóricos.

“A Modelar,,

AMARES

Tipografia

Papelaria

Encadernação

Livraria

6 milhões de impressos em depósito

Para Repartições Púb. e Organismos Corporativos

O Subsecretário da Educação Nacional Partiu ontem para os Açores, em visita oficial

Partiu efectivamente, ontem, em missão oficial, para os Açores, num avião militar, o subsecretário da Educação Nacional, que se fez acompanhar de sua esposa e do seu secretário dr. Silva Gonçalves, bem como dos srs. drs. Almeida Carneiro, inspector superior do Ensino Particular, e António Pinho Leônidas, da Direcção-Geral do Ensino Primário e da Campanha Nacional de Educação de Adultos.

A partida aquele membro do Governo proferiu as seguintes palavras:

— A minha visita constitui, como as anteriores de outros membros do Governo, acto normal do vida administrativa e tem por natural objectivo tomar conhecimento directo das necessidades, aspirações dos três distritos açorianos no que se refere ao departamento onde sirvo.

TRIBUNA do CONCELHO

Pavimentação do largo fronteiro aos Bombeiros

Lemos há tempos, com aprazível satisfação, que o largo fronteiro ao Quartel dos Bombeiros Voluntários de Amares, ia ser pavimentado por obra do Município, possivelmente em comparticipação.

Obra muito útil, deu origem a uma satisfação compreensivelmente maior do que o seu vulto aconselhava, especialmente pela estagnação em que se vive.

São assim os povos no seu modo de julgar: do fruto que não comem têm saudades e daquele que têm à mão desdenham por não lhe reconhecerem as virtudes.

Felizes, entretanto, aqueles que podem sentir-se saturados de tanto bem recebido e às muitas realizações erguidas em suas terras podem já responder com indiferença.

Nós, no polo oposto, deliramos com a mais pequena promessa e até nos vamos dando por satisfeitos se nos não aparecem contrariedades, por isso, ao lermos a boa nova em epígrafe, deixamo-nos embalar pelo sono delicioso dos justos e satisfeitos.

Acordamos hoje, ao pensar mais uma vez no assunto, impacientes com o silêncio que desde aí se fez à volta do caso, receosos de que a nossa satisfação não passe de uma químera, caridosa químera que ao menos nos permitiu um sono tão ameno e tão profundo.

Para que a caridade seja completa, bom seria que a obra se fizesse: nós voltaríamos a adormecer embalados por um sonho esperançoso, e a terra, esta sacrificada terra, acordaria estremunhada, num despertar de esperança em que lhe custa tanto a acreditar.

Caires

Visita Pascal

Decorreu, no passado Domingo, com grande entusiasmo e sem a mínima nota discrepante, a Visita Pascal nesta grande e laboriosa Freguesia de Caires. A Cruz entrou em todas as casas — sempre acompanhada do Rev. Pároco — que ao recolher no lugar do Paço, fez uma alocução ao povo ali convergido, da sacada elegante da nova casa do Senhor Adelino Silva. Organizou-se uma enorme procissão à qual se associou o rico e impressionante andor de Nossa Senhora de Fátima, bem como a Cruz da Páscoa belamente ornamentada pela "Casa Costa," da Feira Nova.

Ao recolher, na Igreja Matriz, foi proferida nova alocução e dado a Bênção do SS.^{mo} Sacramento àquela enorme multidão que não cabia no templo. Estas festas pascaís e Sua Solene Vigília foram brilhantadas com a aparelhagem Sonora da "Casa David," que bem soube servir.

São dignos de parabéns os mordomos Ex.mos Senhores: António Emídio de Araújo do lugar da Igreja, e João Pedro Coelho, do lugar de Soutelo, que muito bem serviram o Senhor durante um ano e que no próximo Domingo vão fazer a entrega da Cruz aos novos mordomos que são os Ex.mos Senhores: Carolino Alberto Vieira (Mestre Carolino), do lugar do Sobrado e Domingos Martins, do lugar de Soutelo.

Bem haja a todos.—C.

Agradecendo

A José Júlio Fernandes
Tão amigo de canções,
Vem «Uerba» agradecer
As suas felicitações.

Mas se gostou destas minhas
Simples quadras «Sem Camisa»,
Também eu gostei de o ver
Ostentar igual divisa.

Porque embora esteja ausente
Continua a ser baírrista
Defende a nossa terra
Do absurdo camarista.

Absurdo, além dum osso
De cão e não de vitela,
Bem difícil de roer
Cá na vila e... fora d'ela.

UERBA

Notícias de Manaus

Aniversários

Transcorreu no dia 13 de Março p. p., o aniversário natalício do Snr. Abel Fernandes Barbosa, sócio da firma J. Macedo & Cia. estabelecidos com casa de armador, e nosso assinante na cidade de Manaus, desejando-lhe muitas felicidades e que sua existência se prolongue por muitos anos.

J. J. A. M.

Pela G. N. R.

A G. N. R. desta vila, apreendeu a José Joaquim da Cunha, casado, da freguesia da Torre, deste concelho, um revolver carregado com seis balas o qual depois foiremetido pelo Senhor Comante do Posto daquela Guarda ao Senhor Comandante da Polícia de Segurança Pública de Lisboa.

Ferreiros

Na passada segunda feira de Páscoa, dia 2 pelas 19,30 na freguesia de Besteiros, envolveram-se em desordem, Maria da Conceição Rebelo, casada, António Rodrigues Veloso, solteiro, Alberto de Queirões, casado, todos desta freguesia de Ferreiros e ainda António de Queirões, da freguesia de Besteiros, resultando da mesma litar a Maria da Conceição e o Veloso feridos no couro cabeludo e braços com danos na camisola e camisa e o Alberto de Queirões ferido na face, com instrumento cartante.

Vilela

Quando António da Silva viúvo proprietário, do lugar Cabadoços, desta freguesia andava a podar na sua propriedade, Delfim de Araújo, solteiro e Carlos Carias casado, aquele desta freguesia e este de Goães, pretenderam deitar uns arames na propriedade do queixoso. Acto continuo o Delfim deu com uma pedra no António, ferindo-o e o Carias agrediu com uma sachola o filho do mesmo António, ferindo-o também.

Por este motivo o António ficou bastante ferido inspirando o seu estado certos cuidados por ter o crâneo fracturado e pelo que recolheu à casa de Saúde de Amares.

Vida elegante

Aniversários

Na passada Sexta-feira - A menina Maria da Conceição Gonçalves.

Sexta-feira — Os senhores Jaime Barbosa de Macedo e Carlos Alberto de Sousa Arantes Calheiros Cruz.

Sábado — O menino Carlos Alberto Almeida de Macedo.

Delivrance

No passado dia 1 do corrente, deu á luz uma robusta criança do sexo feminino a senhora D. Maria de Fátima de Azevedo Gonçalves, esposa extremosa de senhor Narciso José Gonçalves, digno funcionário da Secção de Finanças em Vila Verde.

O pai da recém nascida Snr. Narciso José Gonçalves é uns dos principais colaboradores deste jornal e responsável pela «Tribuna de Vila Verde» na qual vem demonstrando a sua lúcida inteligência e facilidade de descrição e observação.

«Tribuna Livre» apresenta ao ditoso lar sinceros parabens.

Visado pela censura

Carrazedo

Festa Pascal

Nesta freguesia a Cruz saiu ontem como é já tradicional. Foi mais uma vez que o jovem e simpático Padre Avelino, filho querido da freguesia de Barreiros, substituiu o nosso velho mas sempre estimado Abade da freguesia na peregrinação, levando a todos os lares o conforto das suas palavras realçadas com a presença do Filho do Criador. O dia esteve magnífico e os mordomos Srs. Euzébio Exposto e António Fernandes (Minhoca), marcaram a sua posição honrando a freguesia com belo lógo, música, alto-falantes e mesa farta. A nossa banda apresentou novos números, atraentes e bem executados na presença do novo Regente Dr. Viana, de Terras de Bouro (Covas), que tantas saudades deixou quando por motivos particulares deixou a batuta desta charanga.

António Anselmo Soares

Pela «Tribuna Livre» soube da ascensão deste distinto amigo ao lugar de Chefe de Secção Central da Comarca de Vila Verde. Também por intermédio do mesmo jornal quero saber e felicitar o amigo e camarada de outros tempos pela distinção.

Exploração Agrária Familiar Protegida

Pelo Ministério de Agricultura de Espanha foi promulgado, em Janeiro p. p. um decreto contendo as normas para a concessão do título de «Exposição Agrária Familiar Protegida».

As explorações, que venham a obter aquele título, passam a disfrutar de ampla protecção oficial em matéria de assistência técnica económica, fornecimentos de adubos; sementes, gado seleccionado, forragens, maquinaria agrícola e outros produtos, crédito agrícola, auxílio para colonização, etc.

As explorações agrícolas que pretendem beneficiar do referido título, devem reunir as seguintes condições:

a) Suficiência económica da produção da terra, com vista à satisfação das necessidades de uma família camponesa, desde que sejam atendidas as exigências duma boa exploração.

b) Parcelamento conveniente.

c) Absorção da capacidade de trabalho duma família camponesa.

HUMORISMO

Devotos de Baco

Ia um bebado pela rua fora a cambalear. Tropeçou no passeio e caiu. Chegou-se uma alma caridosa a levantá-lo e disse-lhe.

—Homem você faz mal beber assim.

—Em beber não é que eu faço mal, seu pedaço d'asno, eu faço mal é andar a pé.

A culpa é do chapéu

O carro passa veloz. O agente do trânsito apita. A automobilista pára e o polícia dis-lhe, amavelmente.

—Minha senhora, vai numa velocidade perigosa. Aposto que passou dos 60 e mesmo dos 65...

—A culpa é deste maldito chapéu, que me faz parecer muito mais velha...

Esperteza dum empregado

Tocou o telefone na mesa do chefe de escritório que atendeu:

—Aqui fala da parte do empregado João Silva. É para dizer que está doente e não pode ir ao escritório hoje.

—Muito bem. E quem fala daí?

E' a minha mulher.

Um poste que ameaça ruína

No Largo do Dr. Oliveira Salazar, um dos postes da iluminação eléctrica ameaça ruína, mas de tal maneira, que basta uma criança encostar-se a êle para se inclinar, ficando preso por um fino cabo que o atravessa.

Não demorará muito que que venha a cair e para isso bastará que o verão volte a suprar com força.

O peor, é que pode ferir alguém ou levar um descuidado que a ele se encoste a pagar a despesa, quando, em verdade, aquilo está de tal forma que deverá ser substituído antes de tal acontecer.

Tribuna Desportiva

A conquista definitiva da Taça das Nações

De todos os desportos, tem sido o quei em patins o que mais tem prestigiado Portugal.

Campeões do mundo por várias vezes, os portugueses disputaram durante 10 torneios a Taça das Nações na cidade suíça de Montreux, a qual seria ganho por quem tivesse três vitórias seguidas em cinco alternadas.

Quiz o destino, sempre irreverente, que a vitória deste ano nos desse dois motivos para trazermos a Taça para Portugal: foi a nossa 5.^a vitória e também a 3.^a consecutiva.

Assim, tendo ido 10 vezes a Montreux nós ganhamos 5 vezes.

Primeiramente ganhamos 2 vezes seguidas para perdermos depois e, agora, mais felizes, ganharmos 3 vezes consecutivas.

Mais uma vez foi a Espanha o nosso mais directo rival só se deixando vencer pelo goal avarage pois que, tendo empatado com Portugal, venceu, como nós todos os desafios restantes.

A manifestação prestada aos oquistas portugueses a quando da sua chegada à Portela de Sacavém, diz bem de quanto o nosso povo sente os feitos desse punhado de rapazes que tanto

nos têm engrandecido.

Vibrante e unissona a manifestação tem ainda a virtude de apontar a responsabilidade que sobre eles recai no próximo Campeonato do Mundo, que se inicia em 26 de Maio, no Porto.

Valentes e decididos, servidos por largos conhecimentos da modalidade são eles os primeiros a penetrarem-se das responsabilidades que sobre si impendem e a aceitarem o encargo com a vaidade de quem está à altura do seu desempenho.

O quei patinado, escrevendo mais uma página de glória alargou ainda mais a sua popularidade que no nosso país só tem confronto no futebol.

A sua vitória no pavilhão dos desportos do Palácio de Cristal, hoje o melhor recinto coberto da península, pode verificar-se, assim a sorte os não desampare que o público, estamos certos não faltará.

Torneio Militar de futebol

Desde o domingo findo que se está a realizar no

nosso país o campeonato militar de futebol.

Na primeira jornada o grupo representativo da Turquia venceu o do Egipto por 3-1 e Portugal perdeu com a Itália por 3-0.

Neste jogo, Portugal realizou uma exibição bastante agradável a que somente falta um pouco de sorte, coisa indispensável nestas coisas de futebol.

Os desafios da primeira jornada efectuaram-se no Estádio Nacional, perante grande assistência entre a qual se distinguia o Chefe do Estado.

A segunda jornada realizou-se, na passada quarta feira, em Évora, no Campo do Lusitano local, defrontando Portugal o Egipto e a Itália a Turquia.

Contra todas as previsões Portugal perdeu com o Egipto por 1-0 e a Itália ganhou á Turquia por 7-1.

Amanhã, domingo, no Estádio das Antas realiza-se a ultima jornada em que Portugal defronta a Turquia e a Itália o Egipto.

Já não restam dúvidas quanto ao vencedor que será a Itália, contudo, Portugal se vencesse por boa margem podia ainda ser o 2.^o neste torneio em que, até à data a nossa representação tem sido fraca.

Tribuna de Vila Verde

Compasso em Vila Verde

Mercê dos esforços e boa orientação dos mordomos deste ano, o "compasso" em Vila Verde decorreu dentro da maior ordem e alegria, o que, por aquele motivo, já era de esperar.

Eram seis horas da manhã quando saiu acompanhado pelo Rev. Padre Manuel Gonçalves Diogo, dignissimo Pároco da Vila.

Durante todo o percurso, e, á tarde, no largo desta Vila, a afamada Banda Musical de Vila Verde executou algumas marchas e ordinários do seu vasto repertório.

E quando a noite estendera o seu véu negro sobre esta terra de verdura e graça organizou-se magestosa procissão, em que se incorporaram todos os paroquianos, encaminhando-se para a igreja matriz aonde foi dada a bênção do Santissimo, depois do Rev. Gonçalves Diogo ter proferido breve mas bem urdida alocução de agradecimento ao povo que, há anos, vem pastoreando com zelo e dedicação.

Férias Judiciais

Terminaram as férias judiciais já regressaram os dignos magistrados e recomeçou a faina insana do dia a dia. Os nossos cumprimentos e votos de que tivessem festas alegres.

Necrologia

Manuel Gonçalves (o guarda)

Depois de prolongado sofrimento, suportado com toda a resignação cristã, faleceu na Segunda-feira passada, na casa da sua residência, sita no lugar da igreja desta Vila, Manuel Gonçalves (o guarda).

O saudoso extinto era marido da senhora Ana dos Santos e pai dos senhores João Augusto dos Santos Gonçalves, conceituado comerciante nesta Vila, António Anselmo dos Santos Gonçalves actualmente a prestar serviço militar, e das meninas Maria Cecilia dos Santos Gonçalves, Maria do Céu dos Santos Gonçalves e Maria das Dores dos Santos Gonçalves. A toda a família em luto, as nossas condulências.

TRIBUNA LIVRE é distribuída, em Braga, no Quiosque Central, Largo do Barão de São Martinho

Folhetim da "Tribuna Livre", — 4

A Estrada

Conto de Joaquim Monteiro (Jorge)

Assim ia pensando Daniel. O silêncio era cada vez mais pesado. Daniel temia o silêncio, mas nunca soube como fugir-lhe. Olhou para o amigo. David continuava a cheirar a flor de pétalas amarelas, que arrancara de entre o verde escuro da erva.

Silêncio.

«Não me compreendes porque não te compreendes», julgo ouvir novamente. Estacou e fez parar David.

—Falaste?— perguntou.

—Não, não disse nada— respondeu meio surpreendido o amigo.

—Julguei ouvir a tua voz.

—Não, não falei.

Fez-se novamente silêncio. Retomaram a marcha pela estrada.

Do ponto encoberto duma curva ainda distante ouviu-se um claxon gritando. Passados momentos, um carro apareceu, para depois correr livre, rápido e veloz deslocando o ar morno que sacudiu, por instantes os dois rapazes.

David, de quando em quando, olhava com o rabo dos olhos para Daniel.

I I

David também se entretinha com os seus pensamentos. Estava contente com a conversa encetada entre ele e Daniel. Há quanto tempo Daniel o preocupava? Há quanto tempo esperava poder «agarrar» o amigo, levá-lo, assim, para longe do tempo, para que ambos encontrassem a hora da redenção que revelasse a Daniel a suprema presença de Deus? Não sabia ao certo. Nem isso tão pouco, importava. Estava na vida de Daniel e Daniel estava na sua vida. «Mas, afinal de contas, que pretendes tu, David?», perguntava muitas vezes sempre

que o seu pensamento era totalmente ocupado por Daniel. «Quem te julgas?», procurava explorar-se por outro sentido. Falava consigo próprio, assim, e ria-se. Só encantrava como resposta o sorriso. Sabia apenas que tinha de ajudar Daniel. Ajudar Daniel a encontrar-se. «És um tolo, um tolo!», chamava-se, julgando-se a si próprio. Voltava a sorrir. Tinha que ajudar Daniel, sentiu-o, algures. Quando e porquê? Não importa. *Ele sabia que tinha que lutar com Daniel.*

Só assim e não de outra maneira. Daniel estava lançado da maneira mais violenta contra todos os princípios, com todas as certezas. Era uma alma perdida. Sabia, ele, David, que não existe o homem eterno e profundamente mau e revelde. A rebeldia acumula rebeldias, o pecado aglomera pecados, mas é assim mesmo, *tem* que ser assim. É esta a grande causa do bem, é esta a grande fornalha da vida, pela qual vale a pena incendiar o lenho. Tal qual um temor que é preciso deixar avolumar, amadurecer. Ele há temores espirituais: O homem é um tumor espiritual, o mais belo, o mais grandioso, o mais perfeito tumor!

Daniel sofria como ele já sofrera, sim, como ele, David. Não fora ele um refinado ateu, um bárbaro espiritual demoníaco, uma chaga a ressumbrar pús, não fora ele já um nojento? Só um nojento limpo pode avaliar como é cruel o isolamento daqueles que a nojenta vida torna nojentos.

Uma vida onde não crepita a verdade, onde não brilha o amor, onde não há centelha de fidelidade e respeito por todo o ser humano —é uma vida nojenta; diminuía constantemente pelos homens tornados sistematicamente, nojentos.

Ele comeu e bebeu esse nojo. Deram-lhe a comer e a beber esse nojo. Assim é que está bem, não achas David? Sofreste, David, e não houve ninguém que te lançasse um braço, uma corda, uma coisa qualquer mais sólida em que te pudesses agarrar. Foste mau, foste cruel, foste uma podridão inteira foste o nojo absoluto! Não nasceste ateu, nem mau, nem cruel, nem revolucionário, mas deram-te em contrapartida um mundo que, na sua dor e na sua pobreza, te fez ateu, mau, cruel, revolucionário e cínico— quase assassino da tua própria alma!

Sofreste David, e só tu o sabes, pois que ninguém jamais deu pela tua presença neste mundo! Só te escravizaram, só te castigaram. Foi duro o teu combate!

(Continua)

As Abelhas

(Continuação da 6.ª página)

de receio. Mas se em alguns encontramos inimigos terríveis, temos noutros fiéis aliados, cujo auxílio nos é de incalculável valor.

Se os trombeteiros, esses terríveis insectos sugadores saídos dos charcos imundos, nos fazem sofrer martírios, se a mosca importuna nos pode inocular o horroroso carbúnculo e se as larvas de quase todos o coleópteros e lepidópteros nos devoram o melhor da nossa vegetação, também o bombix nos dá a sêda, a abelha o mel e cera, a cocho-nilha a cor priverligiada do manto dos cardiais e a cantária, esse ser ardente de deslumbrante colorido, nos fornece o seu amor sob a forma de um veneno terrível de que a medicina faz hoje um uso tão salutar. E não esqueçamos também os insectos carnívoros e o escaravelho da sagrada recordação do Egipto, essa esmeralda esplêndida que vive da morte, purificando-nos a terra das impuras decomposições com o seu incessante e benéfico trabalho. No insecto há o prodomínio da fêmea. Só isso basta para provar a eficácia do alto papel que ele desempenha na criação.

Mas ainda há mais. O insecto tem também um coração! Não é pois um ser colocado no extremo limite da escala zoológica, mas um animal dotado de elevadas faculdades intelectuais, um ser activo, um ser inteligente.

(continua no próximo número)

Santa Filomena

(Continuação da 6.ª página)

dizer que alguém, tendo recorrido à sua valiosa protecção, fosse por Ela desamparado. É por isso que o culto de Santa Filomena aumenta progressivamente, sendo se us principais arautos todos quantos já experimentaram o valor da sua protecção e a eficácia da sua devoção.

Aquela menina é Santa Filomena—a Santa que, por ter amado tanto a Deus, ama ao próximo, que somos nós, os seus devoto.

A. de Montedor

Nota: As pessoas que desejarem inscrever-se na Arquiconfraria de Santa Filomena, adquirir o livro da sua vida, pagelas com a ladainha e novena, queiram dirigir-se à Senhora D. Rosa Maria Veloso Ribeiro-Feira Nova-Amares, e receberão a patente de admissão, o cordão e a corôa de Santa Filomena. A entrada é remida e custa 8\$00. O livro custa 4\$50.



Tribunal Judicial do Julgado DE AMARES

No dia 11 de Abril próximo, pelas 11 horas, à porta do Tribunal Judicial deste Julgado, há-de proceder-se à arrematação em hasta pública dos seguintes prédios, penhorados ao executado João Manuel da Silva devorciado, lavrador, residente no lugar da Igreja, da freguesia de Goães, deste Julgado, execução que lhe move João Paio da Silva, Viúvo, de Saramil;

Primeiro—A Chão de Paincelos, sita no lugar da Igreja, da freguesia de Goães, descrita na Conservatória sob o n.º 7931, a fls. 165 vs do livro B.18, e inscrito na matriz sob o artigo 1483 rústico e entra na praça pela quantia de 108\$00;

Segundo—Leira de Ribeirinha de Cima, sita no mesmo lugar e freguesia, descrito na Conservatória sob o n.º 7.833, a fls. 166 vs do livro B.18, e inscrita na matriz sob os artigos 1338 e 1473 rústico e entra na praça pela quantia de mil novecentos e oitenta escudos;

Terceiro—Leira de Paincelos, sita no mesmo lugar e freguesia, descrita na Conservatória sob o n.º 8572, a fls. 171 vs. do livro B.30, e inscrito na matriz sob o artigo 1462 rústico e entra na praça pela quantia de quinhentos e quarenta escudos;

Quarto—Campo da Preza, sito no mesmo lugar e freguesia, descrito na Conservatória sob o n.º 22.127, a fls. 103 do livro B.52, e inscrito na matriz sob o artigo 1766 2/10, e entra na praça pela quantia de cinco mil seiscentos e quarenta escudos;

Quinto—Casa de rés do chão e primeiro andar, com quintal, sito no mesmo lugar e freguesia descrito na Conservatória n.º 22.128, a fls 103 vs. do livro B.52, e inscrita na matriz urbana sob o artigo oitenta e o oito e entra em praça pela quantia de 2.592\$00;

Sexto—Propriedade denominada—Paincelos, que se compõe de três leiras, sito no mesmo lugar e freguesia, descrito na Conservatória sob o art.º 25.101, a fls. 6 vs. do Livro B 60, e inscrito na matriz sob o artigos 1478 a 1481, entra em praça pela quantia de 3.840\$00;

Sétimo—Leira Nova, no lugar de Paincelos, do mesma freguesia, descrito na Conservatória sob o n.º 25.102, a fls. 7 do Livro B 60, e inscrito na matriz sob o art.º 1485, entra em praça pela quantia de 870\$00;

Oitavo—Paincelos de Cima, sito no lugar de Paincelos da mesma freguesia de Goães, descrita na Conservatória sob o n.º 25.103, a fls. 7 vs do livro B 60, e inscrito na matriz sob os arts. 1474 e 1475 entra em praça pela quantia de 3.540\$00;

Nono—Sorte de Mato do Monte de Cima, sita no lugar de Fontes, da freguesia de Vi-

Juizo das Execuções Fiscais de Amares Arrematação

FAS-SE público que no dia 18 de Abril próximo, pelas 14 horas, à porta desta Secção de Finanças, se há-de proceder à venda em hasta pública de um camião marca «Renault», n.º R M-10-97, movida a gasóleo, e com seis pneus em bom estado de conservação com o peso bruto de 12.870 quilogramas e a tara de 5.370 quilogramas, penhorada nos autos de execução fiscal administrativa n.º 91,92, 115 e 118/1955, que a Fazenda Nacional move contra Jaime Barbosa de Macedo, casado, industrial residente na freguesia de Ferreiros, deste Concelho, para cobrança da quantia de 8.623\$00 proveniente do imposto de camionagem e taxa de compensação do ano de 1955, acrescida dos juros da mora, custas e selos do processo.

O referido veículo pode ser visto todos os dias úteis das 9 e meia às 17 horas.

Por este meio são citados quaisquer credores incertos e desconhecidos.

Tribunal das Execuções Fiscais de Amares, 28 de Março de 1956.

O Juiz,

Manuel da Paixão T. Gomes

(2.ª publicação)

lela, descrito na Conservatória sob o n.º 25.104, a fls. 8 do livro B 60, e inscrito na matriz sob o art.º 738, entra em praça pela quantia de 1.380\$00;

Décimo—Olival das Quintães, sito no lugar de Quintães, da freguesia de Vilela, descrito na Conservatória sob o n.º 25.105, a fls. 8 vs do Livro B. 60, e inscrito na matriz sob o artigo 706, entra em praça pela quantia de 1.500\$00.

Amares, 24 de Março de 1956

O Juiz,

Manuel Arantes Rodrigues

O Chefe de secção.

João Barbosa de Macedo

(2.ª publicação)

CONDIÇÕES de Assinatura

Continente e Ilhas

Semestre 25\$00
Ano 50\$00

Ultramar e Brasil

(Por avião)

Semestre 97\$00
Ano 182\$00

(Via marítima)

Semestre 40\$00
Ano 80\$00

Estrangeiro

(Por avião)

Semestre 115\$00
Ano 230\$00

(Via marítima)

Semestre 60\$00
Ano 120\$00

Notícias da última hora

As conversações do Sultão de Marrocos com o General Franco

Terminaram ontem, as conversações entre o Sultão de Marrocos e o General Franco. O Sultão na sua visita à sede da Academia Militar de Infantaria disse: Esta viagem era o «prelúdio duma nova era nas relações históricas hispano-marroquinas.»

Assembleia Nacional

Na sua sessão de ontem, aprovou a proposta governamental sobre as actividades ginodesportivas nas Províncias Ultramarinas. Deu também início à apreciação das propostas de lei sobre turismo e Indústria Hoteleira.

OFICINA DE SERRALHARIA CIVIL E ARTISTICA

DE

ARTUR DA CUNHA CRUZ

SOLDADURAS AUTOGÊNIO E ELÉCTRICA

DESDE O TRABALHO MAIS PERFEITO

ATÉ AO CONCERTO MAIS RÁPIDO E SEGURO

Telefone, p. f. 6113

Feira Nova

Relojoaria Maurício Queiroz,

CASA FUNDADA EM 1903

Oficina completa de reparações de relógios de todo o género.

Completo sortido de relógios das melhores marcas.

R. D. Frei Caetano Brandão

Telefone 2526

BRAGA

LEIA,

ASSINE

E DIVULGUE

O JORNAL «TRIBUNA LIVRE»

Assuntos de palpitante actualidade tratados com o maior desassombro; defesa intransigente, dos interesses gerais especialmente dos do distrito e do concelho.

A Companhia de Seguros "ATLAS,"

Efectua seguros em todos os ramos. No seu próprio interesse consulte as condições que esta acreditada Companhia lhe oferece, por intermédio do seu agente nesta Vila Snr. Manuel Gonçalves da Silva.

Efectue hoje mesmo, os seus seguros.

TRIBUNA Internacional

Pelo Estrangeiro

Hoteis de luxo

Os Estados árabes, enriquecidos pelo petróleo, começaram a apetrechar-se dos hotéis mais luxuosos do Mundo. Assim, a Arábia Saudita decidiu instalar três grandes e modernos estabelecimentos desse género, dos quais o primeiro funciona já há alguns meses em Djedda, centro petrolífero do país.

As escadas são de mármore e estão cobertas por verdadeiros tapetes persas. Os apartamentos são relativamente pequenos e a temperatura interior do hotel mantém-se constantemente a 25 graus, o que é um verdadeiro paraíso, pois o calor exterior normal é de 40 graus à sombra.

O homem mais velho do mundo

Terá 166 anos?

José Pereira, habitante da Colombia, pode ser considerado o homem mais velho do Mundo, pois segundo vários testemunhos conta a idade de cento e sessenta e seis anos. Se as suas recordações e dos seus vizinhos são exactas, Pereira deve ter nascido em 1789, em plena revolução francesa.

Pereira refere-se, efectivamente a factos que ocorreram há precisamente 145 anos quando tinha «exactamente vinte anos», segundo afirma.

Uma sua vizinha que tem 86 anos conta que Pereira era o motivo das brincadeiras dos habitantes, quando ela jovem, pois já era muito velho e convidava as raparigas para dançar.

As negociações

hispano-marroquinas

Decorrem em Madrid as negociações entre o General Franco e o Sultão Ben Iussef sobre a independência de Marrocos

Segundo as primeiras informações o General Franco estará na disposição ir mais longe do que os franceses a esse respeito repudiando abertamente a formula restritiva proposta pelo Governo de Paris aos negociadores marroquinos.

Na visita à Espanha o Sultão será acompanhado por um séquito de cinquenta pessoas, incluindo o seu filho mais novo, chefe do Estado Maior das Forças Armadas marroquinas, e o Presidente do Conselho.

O CASAMENTO do Príncipe de Mónaco com Grace Kelly

O Conselho Nacional do Paquistão atribuiu créditos destinados à compra de duas prendas de casamento que serão as do povo de Mónaco; para o Príncipe Rainier III, um automóvel «Rolls-Royce» (mais de 300 contos) e para a futura Princesa destina uma verba equivalente a dois mil contos para a compra de um colar, de brilhantes e rubis, branco e vermelho, que são as cores nacionais de Mónaco. Esta peça única será, de resto, oferecida como jóia da coroa.

Outra prenda dos monarquescos aos noivos: as despesas para dar a este casamento histórico toda a imponência que convém a acto semelhante. Já foi aprovada uma primeira verba no valor de oito mil contos. No entanto, uma parte dessa importância reverterá para os pobres habitantes do principado. Os pintores, os marceneiros, os decoradores, os estucadores, numa palavra, todos os operários e artesãos, trabalham infatigavelmente. Cita-se o caso de um fabricante a quem foram encomendados dois mil paus de bandeira pintados a óleo.

OS CORVOS DA TORRE DE LONDRES

estão incluídos na lista do pessoal

Os ingleses são absolutamente tradicionalistas e as lendas antigas são respeitadas com o maior rigor.

Segundo uma dessas lendas a Inglaterra perderá Gibraltar, quando não exista nenhum dos macacos que vivem nos penhascos e, por isso são sempre substituídos os mortos ou desaparecidos.

Há outra tradição referente à Torre de Londres que diz que enquanto não desaparecerem os seis corvos que oficialmente estão incluídos na lista do pessoal, a fortaleza não será conquistada por nenhum inimigo nem a Inglaterra cairá em mãos estranhas.

Esses corvos não podem voar, porque tem cortadas as asas são cuidados solitamente. Há um vigilante que apenas tem o encargo de os vigiar. No entanto são considerados os «vândalos da Torre». Picam os pneus dos automóveis dos visitantes e as meias das senhoras e estragam todas as flores que apanham á mercê dos seus acerados bicos. Porém, não são castigados, porque a tradição os considera sagrados.

Chamam-se Cora, Corax, Charles, Gun Garvil e Cronk.

Esta é boa...

Um alpinista guia um turista norte-americano nos Alpes. Num vâl onde há um eco extraordinário grita:

--Oh!... Oh!...

Depois de uma larga pausa o eco responde:

--Oh!... Oh!...

—Magnífico, não é verdade. Nos Estados Unidos existe algum semelhante?

O norte-americano sorri com ar superior;

—Isto não é nada. Nas Montanhas Rochosas, onde vivo grito á noite antes de deitar-me:

—«Levanta-te!...» e ás sete da manhã a eco a-corda-me, gritando; «levanta-te!...»

Parece mentira mas é verdade...

Em Milão, acaba de ser inaugurada uma exposição de pintura na qual figuram apenas retratos de homens barbados, sendo a maioria autor-retratos. Todas as tendências pictóricas estão representadas na colecção.

—Por haver, há trinta anos preferidos insultos contra Benito Mussolini, um tal Luigi Bottero, de 82 anos; que está internado num asilo de velhos, acaba de receber um aviso para pagar a multa de 282 liras.

—Um jornal alemão numa local dizia: «A medicina prodigiosa, é prodigiosa, devolveu a vida a 842 mortos, é esta a informação das autoridades da «cortina de ferro»...

—O Governo birmano estuda um projecto de lei para que as botas cardadas dos guardas das prisões sejam substituídas por sapatos de sola de borracha, para não perturbar o sono dos prisioneiros.

A França e a Argélia

Esta semana, mais 4.000 soldados franceses foram juntar-se aos 300.000 que ali combatiam os chamados «fora de lei».

Assim, dando seguimento aos poderes especiais recebidos da Assembleia Nacional, o governo francês inicia uma acção mais inérgica com o fim de por termo à revelia dos argelinos.

Algumas povoações continuam em poder dos revoltosos, especialmente no interior e é dessas povoações que o

As Abelhas

Sua origem e utilidade

Noções Gerais sobre os insectos--Os himenópteros--Papel que desempenham na fecundação dos vegetais

Por AVLIS

Os insectos não tem, como as aves, a faculdade de voar segundo o seu desejo, qualquer que seja a direcção do vento; logo que soprar uma aragem um pouco mais forte, eles são forçados a deixar-se arrastar por ele. Mas confiando-se á direcção do vento, fazem muitas vezes longas viagens centenares de léguas, como temos observado com os inumeráveis bandos de gafanhotos que, por vezes, tem invadido a Europa, arrastados até nós pelos ventos do interior da África.

O olfato e a vista dos insectos são dum admirável desenvolvimento. Borboletas há que tem vinte e cinco mil olhos e em algumas moscas a totalidade da cabeça é invadida pelos olhos, que formam a

quarta parte do corpo. Os insectos aquáticos tem os olhos dirigidos para baixo e para o alto, a fim de se poderem facilmente acautelarem, ao mesmo tempo das aves que atravessam os ares e dos peixes que sulcam as águas dos rios.

Se um insecto só, pudesse multiplicar sem obstáculo toda a sua incalculável descendência, a terra cessaria em pouco de ser habitável. Felizmente que os seus ovos são devorados aos milhões pelas aves, pelos réptens e pelos próprios insectos carnívoros, sem os quais o homem não poderia resistir aos potentes meios de ataque e destruição de seres que nos parecem insignificantes e pouco dignos

(Continua na 5.ª página)

Santa Filomena

Aquela Menina

Aquela Menina era bela como a Primavera, pura como o Sol, inteligente como os Anjos e apaixonada como as Serafins. Nas suas veias corria sangue de filha de Algo. Nasceu na opulência dos bens materiais, cresceu em ambiente senhoril e recebeu educação principesca. Os grandes da terra disputavam os seus sorrisos, procuravam a sua convivência e anguravam-lhe um futuro triunfal. Bem conhecia ela o meio ambiente e sabia que tinha de sobra formosura, inteligência, prestígio social e riquezas para triunfar na vida terrena. Como porém, a sua Fé esclarecida lhe mostrava que a glória eterna é superior à glória terrena, prometeu a si mesma triunfar para além da morte. E triunfou porque amou a Deus até ao heroísmo do martírio. Breve foi a sua existência na terra. Se houvesse prendido o seu coração juvenil aos encantos do mundo o seu nome seria olvidado poucos anos depois dos efémeros triunfos, proporcionados pelos seus dotes físicos, intelectuais

exército se aproxima para lhe impor a sua autoridade.

Entretanto o Egipto confessou ter subsistido o seu reveldes mas só com dinheiro, desconhecendo a providência das armas de que fazem uso.

Mais uma vez o mundo árabe a auxiliar-se para a independência,

e sociais. Ninguém a conheceria para além de poucas léguas da sua terra natal. Como optou pelos encantos da virtude, o seu nome é conhecido ainda hoje—passados tantos seculos, e vê-lo-á sempre, em todo o mundo civilizado e mormente nas cidades vilas e aldeias, onde se professa e se pratica a Religião Católica.

Falam dela com gratidão tantos e tantos milhares de pessoas, que lhe devem o favor dos milagres. Falam dela com respeitosa estima os degredados filhos de Eva, que neste vale de lágrimas, vão gemendo ao peso das amarguras e chorando as funestas consequências dos seus males, fruto preverso, mas fatal, das leviandades próprias ou da malícia alheia.

Quem há aí que seja capaz de catalogar os favores, as graças e os milagres, prodigiosamente repartidos por Santa Filomena em prol dos seus devotos?

Usando do poder taumaturgico que lhe concedeu o seu e nosso Divino Mestre e Modelo, Santa Filomena tem como Ele, dado a vista a cegos, ouvido a surdos, fala a mudos, movimento a paralíticos, saúde a doentes—clínicamente incuráveis, alegria a tristes, paz a atribulados e salvação a desesperados.

De Santa Filomena pode dizer-se, como S. Bernardo escreveu a respeito de Nossa Senhora, que nunca se ouviu

(Continua na 5.ª página)